

VI Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombolas Kalunga. De Pesquisados e Pesquisadores. Quem Pode Falar?

A **Revista Temporis [ação]** tem a honra de apresentar o **Dossiê: “QUEM PODE FALAR? Kalunga, vozes que não podem ser silenciadas”**. A proposta é memória que se recusa apagar, é fala Kalunga que rasga o silêncio e se imprime no papel, é uma edição especial, um marco histórico de resistência e encantamento.

Nesta edição, se fez questão de demarcar as autorias pelo recorte étnico-racial. Dos 12 artigos submetidos, 04 foram escritos por quilombolas.

À luz deste cenário, levanta-se inquietações cuja solução exige compromisso: qual é o seu papel professor, pesquisador, estudante, diante da escrita de povos e comunidades tradicionais? Você lê autores(as) quilombolas? Você faz questão de referenciá-los (as), de reconhecer e fortalecer suas vozes? Provocações estas que nos instigam a pensar que já não se trata de escrever sobre quilombolas, mas de escrever desde o quilombo.

A mudança de paradigma demarca quem somos nesse espaço de escrita acadêmica, diferencia quem fala sobre nós e quem fala conosco, isso assegura que nossas raízes, memórias e modos de vida não sejam apenas objeto de estudo, mas força viva que reorienta o pensamento científico a partir da ciência ancestral, ciência vivida.

Estas novas *práxis* epistêmicas, teórico-conceituais e metodológicas a favor das narrativas populares, evidenciam o protagonismo de sujeitos que re-existem a qualquer forma de inferiorização intelectual. Este aspecto elucidada a trajetória do Encontro de Pesquisas, pois ainda em 2011 a professora Maria Geralda de Almeida (*in memoriam*) e Wilma Melhorim iniciaram a Rede de Pesquisas, Diálogos, sobre a comunidade Kalunga de Goiás. O I Encontro de Pesquisadores (as) foi realizado naquele mesmo ano, em 24 e 25 de março, na Universidade Federal de Goiás (UFG), no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) com o tema: “Rede de Contatos e Saberes”.

Os dados analisados naquele momento mostraram que as pesquisas com o Kalunga se iniciaram nos anos 2000, no entanto, em 2007, foi constatada uma concentração de projetos no Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga. A partir deste cenário, no final do I encontro, com seu olhar atento e acolhedor, Maria Geralda provocou a continuidade do evento, pois o via como uma forma de contribuição para a valorização, visibilidade, e melhorias para as comunidades Kalunga.



À luz desses objetivos, a rede de pesquisadores(as) se compôs de moradores das comunidades Kalunga de Goiás e Tocantins, bem como por professores/as do ensino básico, médio e superior, além de lideranças do movimento negro, feminino e quilombola.

Com a parceria de pesquisadores(as) da Universidade de Brasília, e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), em 2015, foi realizado o II Encontro ainda na UFG/ IESA, com a participação de órgãos como Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e Fundação Palmares. O evento teve como organizadoras as professoras Dras. Rosiane Mota, Isabella Bretas e Maria Geralda de Almeida e abordou o tema: “Políticas sociais e pesquisa no território Kalunga”.

Em 2017, estabeleceu o período de dois anos para a realização do III Encontro, assim, neste mesmo ano, a proposta foi realizada na PUC Goiás por meio do Instituto Dom Fernando/ PROEX e do Programa de Pós-Graduação em História da mesma instituição, sob coordenação das professoras Dras. Thaís Alves Marinho (PUC) e Tatiana Novais (FIOCRUZ) com o tema: “Igualdade racial e direitos humanos: cultura, trabalho e cidadania”. Neste momento, foi proposto diálogo direto com as demandas das comunidades.

Fora do contexto goiano, em 2019, o Câmpus Arraias da Universidade Federal de Tocantins, realizou o IV Encontro, que ainda recebeu o nome de Encontro de Pesquisadores (as) sobre Quilombolas Kalunga. O evento abordou as “Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos, Resistências: comunidades quilombolas frente ao atual cenário político, econômico e social” e envolveu as comunidades do nordeste goiano e sudeste tocantinense com o intuito de enfatizar a importância das políticas afirmativas na busca por direitos, e contou com a participação de lideranças quilombolas, representatividades civis que trataram a temática a partir de suas vivências em órgãos, instituições e no rés do chão das comunidades. O IV encontro contou com a coordenação geral dos(as) professores(as) João Vitor Martins Lemes, Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira, Kaled Sulaiman Khidir, Maria Geralda de Almeida e Rogério Ribeiro Coelho.

Em 2022, o V Encontro, sem a presença física da professora Maria Geralda de Almeida, mas de forma coletiva, foi organizado pela Universidade de Brasília, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Associação Quilombo Kalunga (AQK), EPOTECAMPO



(Associação de Educação no Campo do Território Kalunga e Comunidades Rurais), e realizado na cidade de Cavalcante (GO), município compreendido no território Kalunga de Goiás.

Para o V Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombolas Kalunga – Prof.^a Maria Geralda de Almeida, contou-se com apoio efetivo da gestão municipal de Cavalcante, além da participação de lideranças Kalunga de Goiás e Tocantins que atuam na atualidade como pesquisadores (as). Diante disso, o tema trazido para o V encontro é também uma provocação à rede de pesquisadores(as), pois inseriu diretamente a comunidade na proposta a partir de seus saberes e fazeres, bem como homenageou a professora Dra. Maria Geralda de Almeida (*in memoriam*), quem deu início às ações.

A partir da perspectiva de aproximar o evento do povo Kalunga, em 2024, o VI Encontro ocorreu dentro do Quilombo, na comunidade do Vão de Almas, em diálogo com a temporalidade do Quilombola e nossas cosmologias. Foi um momento de assumirmos o protagonismo de nossas próprias narrativas, como intelectuais orgânicos e como pesquisadores(as), com ou sem diplomas, enraizados na ciência ancestral.

O encontro foi pensado e construído pela Associação Quilombo Kalunga (AQK) representada pelo pesquisador quilombola Adão Fernandes da Cunha, e pelas pesquisadoras quilombolas Renaldete Pereira dos Santos e Rosiene Francisco dos Santos. Tinha-se como objetivo, transcender as fronteiras acadêmicas, pois promovemos trocas de saberes significativas para a valorização das tradições quilombolas. Para tanto, contamos com o apoio de instituições parceiras como a Universidade Estadual de Goiás através do Câmpus Campos Belos, e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Anápolis, além da participação da rede de pesquisadores (as), representantes diretos da Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Catalão e Universidade Federal de Tocantins.

Diante desse pressuposto, o dossiê é resultado da reunião de artigos escritos por pesquisadores (as) quilombolas e não quilombolas, apresentados no VI Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombola Kalunga intitulado - “De pesquisados à pesquisadores - quem pode falar?”, em que todos os resumos, cartas, relatos passaram pela Comissão de Pesquisa e Projeto da Associação do Quilombo Kalunga (AQK) e Comissão Científica do VI Encontro.



Nesta ocasião, o poder da fala não ficou restrito a acadêmicos e professores, abriu-se espaço para a participação efetiva de anciões e anciãs, crianças, que puderam compartilhar a sabedoria acumulada ao longo de gerações, presentes nas práticas culturais, no manejo da terra, na espiritualidade e na organização social do povo Kalunga. A troca estabelecida através da experiência vivida foi fundamental para que os participantes pudessem compreender a riqueza cultural presente no conhecimento empírico enraizado no território Quilombola Kalunga, nos municípios de Cavalcante, Teresina e Monte Alegre, o que revelou a força e a resiliência do nosso povo.

Com isso, entendemos que esta publicação é mais que uma produção intelectual, é a expressão de um diálogo profundo e respeitoso, que tem como objetivo fortalecer, registrar e valorizar os saberes e fazeres tradicionais diante do processo de teorizar o empírico. A edição reúne 12 artigos, cada um traz perspectivas, metodologias e experiências próprias, compondo um mosaico rico e plural sobre o território Kalunga. São eles:

1. **(RE) existência: ações de mulheres quilombolas Kalunga da Comunidade Salinas no município de Cavalcante em Goiás** – Samara Oliveira.
2. **Mulheres quilombolas: reflexões imprescritas sobre o trabalho e psicodinâmica em uma revisão sistemática** – Fabrício Gonçalves Ferreira.
3. **O ofício de raizeiras e raizeiros do Cerrado no quilombo Kalunga: conhecimento, cuidado e memória** – Rodrigo Pereira dos Santos, Carlos Alexandre Barboza Plínio dos Santos e Sílvia Guimarães.
4. **Diálogo entre justiça reprodutiva e parteria tradicional** – Juliana Floriano Toledo Watson.
5. **O saber ancestral do Quilombo Kalunga no uso de solos férteis para a agricultura de subsistência e sua relação com o geoturismo, mapeamento por métodos geofísicos e rochas vulcânicas magnéticas** – Marcelo Henrique Leão-Santos, Pedro Guilherme do Carmo Gonçalves de Aguiar, Mateus Daia Leão Santos.
6. **O fogo Kalunga: usos tradicionais e a presença do Prev/fogo/IBAMA e conflitos territoriais** – Nádia Malena Moda, Klemens Augustinus Laschefski e Eguimar Felício Chaveiro.
7. **Territorialidade Kalunga: Escola Municipal Jovino Seabra Campos** – Agna Carvalho S. Macedo, Airlania G. F. Almeida, Elisvânia Pereira B. Moura, Valéria José S. Carneiro e Karla Teixeira de Aguiar.



8. **Educação escolar quilombola em conexão com a etnomatemática: Uma Revisão Sistemática Integrativa** – Hélio Rodrigues dos Santos e Geraldo Eustáquio Moreira.
9. **Estratégias metodológicas de investigação das questões de saúde mental no trabalho em comunidades quilombolas** – Valérie Ganem, Luiza Monteiro Barros, Marta Cristiane Ferreira dos Santos, Paulo Gilvane Lopes Pena.
10. **Racismo e as barreiras de acesso à saúde mental no contexto de comunidades quilombolas: um estudo de revisão narrativa** – Igo Gabriel dos Santos Ribeiro.
11. **Turismo de base comunitária: Identidade, Comunidade e Preservação ambiental no Território Kalunga** – Juliana Moraes Franzão.
12. **Goiás e Tocantins no corredor da geopoiesia: literatura de campo quilombola Kalunga** – Augusto Rodrigues da Silva Junior, Elizeth da Costa Alves, Larissa Cardoso Beltrão, Alex Canuto de Melo.

Cada texto dialoga com uma dimensão distinta da realidade Kalunga, abrangendo temas como identidade, trabalho, práticas de cura, justiça reprodutiva, educação, manejo ambiental, turismo de base comunitária, geopoiesia e saúde mental. Essa diversidade de enfoques evidencia que o território é múltiplo, vivo e pulsante, e que seu estudo exige abordagens interdisciplinares pautadas no cuidado de ouvir, respeitar e valorizar as vozes que por tanto tempo foram silenciadas, seja pelo racismo estrutural, pela invisibilidade histórica ou pela negação de direitos.

Nesse sentido, cabe a este dossiê não apenas documentar pesquisas, mas celebrar a vivência, a memória e a re-existência quilombola através de uma práxis contra hegemônica, popular, que marca e representa uma etapa da produção científica humanizada, que se aproxima e valoriza os saberes tradicionais, demonstrando que o conhecimento pode ser construído coletivamente. Ele é também um testemunho da força da comunidade que tende a inspirar futuras gerações dentro e fora do território a seguirem firmes na luta pelo reconhecimento e pela valorização de sua identidade.

Com tudo, concluímos esta apresentação com emoção e profundo respeito, reconhecendo a importância de cada contribuição e a responsabilidade de manter viva a história e cultura do povo Kalunga que se conflui com a trajetória do Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombolas Kalunga.



SANTOS, R. P.; SANTOS, R. F.; DIAS, V. F.; AGUIAR, K. T.

VI Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombolas Kalunga. De Pesquisados e Pesquisadores. Quem Pode Falar?

|Apresentação de Dossiê

Renaldete Pereira dos Santos
Rosiene Francisco dos Santos
Vercilene Francisco Dias
Karla Teixeira de Aguiar



Submissão: 11 de setembro de 2025

Avaliações concluídas: 16 de setembro de 2025

Aprovação: 16 de setembro de 2025

COMO CITAR ESTA APRESENTAÇÃO?

SANTOS, Renaldete Pereira dos; SANTOS, Rosiene Francisco dos; DIAS, Vercilene Francisco; AGUIAR, Karla Teixeira de. VI Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombolas Kalunga. De Pesquisados e Pesquisadores. Quem Pode Falar? Revista *Temporis (ação)*: periódico acadêmico de conexões multidisciplinares em Educação e Ensino da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 25, N. 02, p. **01-06**, jul./dez., 2025. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>

Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou a apresentação >